

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
EDITAL
CARGO DE PROFESSOR DOUTOR – MS-3

A Universidade Estadual de Campinas, através da Secretaria Geral, torna pública a abertura de inscrições para o concurso público de provas e títulos, para provimento de 01 (um) cargo de Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, com opção preferencial para o RDIDP, nos termos do item 2, na área de Geografia, nas disciplinas GF 401 - Metodologia da Geografia, GF 507 - Cartografia Temática e GF 901 - Estágio Supervisionado de Geografia II, do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas.

1. DO REQUISITO MÍNIMO PARA INSCRIÇÃO

1.1. Poderá se inscrever no concurso o candidato que, no mínimo, seja portador do Título de Doutor.

2. DO REGIME DE TRABALHO

2.1. Nos termos do artigo 109 do Estatuto da UNICAMP, o Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) é o regime preferencial do corpo docente e tem por finalidade estimular e favorecer a realização da pesquisa nas diferentes áreas do saber e do conhecimento, assim como, correlatamente, contribuir para a eficiência do ensino e da difusão de idéias e conhecimento para a comunidade.

2.2. Ao se inscrever no presente concurso público o candidato fica ciente e concorda que, no caso de admissão, poderá ser solicitada a apresentação de plano de pesquisa, que será submetido à Comissão Permanente de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – CPDI - para avaliação de possível ingresso no Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – RDIDP, a critério da Congregação da Unidade.

2.3. O Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) está regulamentado pela Deliberação CONSU-A-02/01, com acesso disponível no site <http://www.pg.unicamp.br/delibera/2001/DE02A01-CONS.htm>.

2.4. O aposentado na carreira docente aprovado no concurso público somente poderá ser admitido no Regime de Turno Parcial (RTP), vedada a extensão ao Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), conforme Deliberação CONSU-A-08/2010.

2.5. A remuneração inicial para o cargo de Professor Doutor da Carreira do Magistério Superior é a seguinte:

- a) RTP – R\$ 1.423,29
- b) RTC – R\$ 3.612,91
- c) RDIDP – R\$ 8.211,02

3. DAS INSCRIÇÕES

3.1. As inscrições serão recebidas todos os dias úteis compreendidos dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a contar da publicação deste edital no Diário Oficial do Estado -

DOE, no horário das 09 às 12 e das 14 às 17 horas, na Secretaria do Instituto de Geociências, situada na Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Barão Geraldo.

Endereço: Rua João Pandiá Calógeras, nº 51, Cidade Universitária - Barão Geraldo - CEP: 13083-870 - Campinas - SP.

3.2. A inscrição será efetuada mediante requerimento dirigido ao(a) Diretor(a) do Instituto de Geociências, contendo nome, domicílio e profissão, acompanhado dos seguintes documentos:

a) prova de que é portador do título de doutor de validade nacional. Para fins de inscrição, o candidato poderá apresentar apenas a ata da defesa de sua Tese de Doutorado, sendo que a comprovação do Título de Doutor será exigida por ocasião da admissão. Os candidatos que tenham obtido o título de doutor no exterior deverão, caso aprovados, obter o reconhecimento para fins de validade nacional durante o período probatório, sob pena de demissão;

b) documento de identificação pessoal, em cópia;

c) sete exemplares do memorial, contendo as atividades realizadas, em que sejam comprovados os trabalhos publicados e as demais informações, que permitam avaliação dos méritos do candidato, a saber:

c.1. títulos universitários;

c.2. curriculum vitae et studiorum;

c.3. atividades científicas, didáticas e profissionais;

c.4. títulos honoríficos;

c.5. bolsas de estudo em nível de pós-graduação;

c.6. cursos frequentados, congressos, simpósios e seminários dos quais participou.

d) um exemplar ou cópia de cada trabalho ou documento mencionado no memorial;

3.2.1. O memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento das inscrições.

3.2.2. O candidato portador de necessidades especiais, seja ela temporária ou permanente, que precisar de condições especiais para se submeter às provas deverá solicitá-las no momento da inscrição, indicando as adaptações de que necessita.

3.2.3. No ato da inscrição o candidato poderá manifestar por escrito a intenção de realizar as provas na língua inglesa. Os conteúdos das provas realizadas nas línguas inglesa e portuguesa serão os mesmos.

3.3. Recebida a documentação e satisfeitas as condições do edital a Secretaria da Unidade encaminhará o requerimento de inscrição com toda a documentação ao(a) Diretor(a) do Instituto de Geociências, que a submeterá ao Departamento de Geografia, tendo este o prazo de 15 dias para emitir parecer circunstanciado sobre o assunto.

3.3.1. O parecer de que trata o subitem anterior será submetido à Congregação da Unidade, que encaminhará o requerimento de inscrição com toda a documentação à deliberação da Câmara de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE.

3.3.2. O requerimento de inscrição ao concurso será deferido se o candidato obtiver o voto favorável da maioria absoluta dos membros presentes à Sessão da CEPE.

3.4. Os candidatos que tiveram os requerimentos de inscrição deferidos serão notificados a respeito da composição da Comissão Julgadora e seus suplentes, bem como do calendário fixado para as provas e do local de sua realização, por meio de edital a ser publicado no Diário Oficial do Estado, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.

4. DA COMISSÃO JULGADORA

4.1. A Comissão Julgadora será constituída de 05 (cinco) membros titulares e 02 (dois) suplentes, portadores, no mínimo, do Título de Doutor, cujos nomes serão indicados pela Congregação da Unidade e aprovados pela CEPE.

4.1.2. Pelo menos dois membros da Comissão Julgadora deverão ser externos à Unidade ou pertencer a outras instituições.

4.2. Poderão integrar a Comissão Julgadora profissionais de reconhecida competência na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, pertencentes a instituições técnicas, científicas ou culturais do país ou do exterior.

4.3. Caberá a Comissão Julgadora examinar os títulos apresentados, conduzir as provas do concurso e proceder às arguições a fim de fundamentar parecer circunstanciado, classificando os candidatos.

5. DAS PROVAS

5.1. O concurso constará das seguintes provas:

- a)** prova específica (peso 1);
- b)** prova de títulos (peso 2);
- c)** prova de arguição (peso 1);
- d)** prova didática (peso 1).

5.2. A prova específica consistirá de uma prova escrita dissertativa, que versará sobre assunto de ordem geral e doutrinária, relativa ao conteúdo do programa das disciplinas do concurso;

5.2.1. No início da prova específica, a Comissão Julgadora fará a leitura da(s) questão(ões), concedendo o prazo de 60 (sessenta) minutos para que os candidatos consultem seus livros, periódicos ou outros documentos bibliográficos.

5.2.2. Findo o prazo do item 5.2.1 não será mais permitida a consulta de qualquer material e a prova específica terá início, com duração de 04 (quatro) horas.

5.2.3. As anotações efetuadas durante o período de consulta previsto no item 5.2.1 poderão ser utilizadas no decorrer da prova específica, devendo ser rubricadas por todos os membros da Comissão Julgadora e anexadas na folha de resposta.

5.3. Na prova de títulos a Comissão Julgadora apreciará o memorial elaborado e comprovado pelo candidato.

5.3.1. Os membros da Comissão Julgadora terão o prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas para emitir o julgamento da prova de títulos.

5.4. Na prova de arguição o candidato será interpelado pela Comissão Julgadora sobre a matéria do programa da disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso e/ou sobre o memorial apresentado na inscrição.

5.4.1. Na prova de arguição cada integrante da Comissão Julgadora disporá de até 30 minutos para arguir o candidato que terá igual tempo para responder às questões formuladas.

5.4.2. Havendo acordo mútuo, a arguição poderá ser feita sob forma de diálogo, respeitado, porém, o limite máximo de 1 hora para cada arguição.

5.5. A prova didática versará sobre o programa de disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade no ano anterior ao concurso e nela o candidato deverá revelar cultura aprofundada no assunto.

5.5.1. A matéria para a prova didática será sorteada com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência, de uma lista de 10 (dez) pontos, organizada pela Comissão Julgadora.

5.5.2. A prova didática terá a duração de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) minutos e nela o candidato desenvolverá o assunto do ponto sorteado, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, diapositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

5.6. As provas orais do presente concurso público serão realizadas em sessão pública. É vedado aos candidatos assistir às provas dos demais candidatos.

5.7. A Comissão Julgadora poderá ou não descontar pontos quando o candidato não atingir o tempo mínimo ou exceder o tempo máximo pré-determinado para as provas didática e de arguição.

6. DA AVALIAÇÃO E JULGAMENTO DAS PROVAS

6.1. As provas de títulos, arguição, didática e específica terão caráter classificatório.

6.1.1. A prova específica também terá caráter eliminatório, caso tenham se inscrito mais de 08 (oito) candidatos.

6.1.2. Ao final da prova específica cada examinador atribuirá ao candidato uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando o previsto no item 5.2 deste edital.

6.1.3. Após a atribuição das notas, o resultado da prova específica será imediatamente proclamado pela Comissão Julgadora em sessão pública.

6.1.4. Serão considerados aprovados na prova específica os candidatos que obtiverem notas iguais ou superiores a 07 (sete), de, no mínimo, 03 (três) dos 05 (cinco) examinadores.

6.1.5. Somente participarão das demais provas do concurso público os candidatos aprovados na prova específica.

6.1.6. As notas atribuídas na prova específica por cada um dos examinadores serão computadas ao final do concurso público para fins de classificação, nos termos do item 6.3 deste edital.

6.2. Ao final de cada uma das provas previstas nas alíneas “b”, “c” e “d” do subitem 5.1 deste edital, cada examinador atribuirá ao candidato uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

6.2.1. As notas de cada prova serão atribuídas individualmente pelos integrantes da Comissão Julgadora em envelope lacrado e rubricado, após a realização de cada prova e abertos ao final de todas as provas do concurso em sessão pública.

6.3. Ao término das provas, cada candidato terá de cada examinador uma nota final, que será a média ponderada das notas atribuídas pelo examinador ao candidato.

6.3.1. As notas finais serão calculadas até a casa dos centésimos, desprezando-se o algarismo de ordem centesimal, se inferior a cinco e aumentando-se o algarismo da casa decimal para o número subsequente, se o algarismo da ordem centesimal for igual ou superior a cinco.

6.3.2. Cada examinador fará a classificação dos candidatos pela sequência decrescente das notas finais por ele apuradas e indicará o(s) candidato(s) para preenchimento da(s) vaga(s) existente(s), de acordo com as notas finais obtidas nos termos do item anterior. O próprio examinador decidirá os casos de empate, com critérios que considerar pertinente.

6.4. A Comissão Julgadora, em sessão reservada, depois de divulgadas as notas e apurados os resultados, emitirá parecer circunstanciado sobre o resultado do concurso justificando a indicação feita, da qual deverá constar tabela e/ou textos contendo as notas, as médias e a classificação dos candidatos. Também deverão constar do relatório os critérios de julgamento adotados para avaliação de cada uma das provas. Todos os documentos e anotações feitas pela Comissão Julgadora para atribuição das notas deverão ser anexados ao processo do presente concurso público.

6.4.1. Ao relatório da Comissão Julgadora poderão ser acrescentados relatórios individuais de seus membros.

6.5. O resultado do concurso será imediatamente proclamado pela Comissão Julgadora em sessão pública.

6.5.1. Serão considerados habilitados os candidatos que obtiverem, da maioria dos examinadores, nota final mínima sete.

6.5.2. Será indicado para nomeação o candidato que obtiver o primeiro lugar, isto é, maior número de indicações da Comissão Julgadora.

6.5.3. O empate nas indicações será decidido pela Comissão Julgadora, prevalecendo sucessivamente a média geral obtida e o maior título universitário. Persistindo o empate a decisão caberá por votação, à Comissão Julgadora. O presidente terá voto de desempate, se couber.

6.5.4. Excluído o candidato em primeiro lugar, procedimento idêntico será efetivado para determinação do candidato aprovado em segundo lugar, e assim subsequentemente até a classificação do último candidato aprovado.

6.5.4.1. Para as classificações seguintes deverão ser desconsideradas as indicações do candidato já classificado e considerada a ordem de classificação feita por cada um dos examinadores para os candidatos remanescentes.

6.6. As sessões de que tratam os itens 6.2.1 e 6.5 serão realizadas no mesmo dia em horários previamente divulgados.

6.7. O parecer da Comissão Julgadora será submetido à Congregação do Instituto de Geociências, que só poderá rejeitá-lo, no todo ou em parte, por 2/3 (dois terços) de seus membros presentes, quando unânime, ou por maioria absoluta, também de seus membros presentes, quando o parecer apresentar apenas três assinaturas concordantes dos membros da Comissão Julgadora.

6.8. O resultado final do concurso será submetido à homologação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE.

6.9. A relação dos candidatos aprovados será publicada no Diário Oficial do Estado, com as respectivas classificações.

7. DA ELIMINAÇÃO

7.1. Será eliminado do concurso público o candidato que:

- a) Deixar de atender às convocações da Comissão Julgadora;
- b) Não comparecer ao sorteio do ponto da prova didática;
- c) Não comparecer a qualquer uma das provas, exceto a prova de títulos.

8. DO RECURSO

8.1. O candidato poderá interpor recurso contra o resultado do concurso, exclusivamente de nulidade, ao Conselho Universitário, no prazo de 05 (cinco) dias, a contar da publicação prevista no item 6.9 deste edital.

8.1.1. O recurso deverá ser protocolado na Secretaria Geral da UNICAMP.

8.1.2. Não será aceito recurso via postal, via fac-símile ou correio eletrônico.

8.1.3. Recursos extemporâneos não serão recebidos.

8.2. O resultado do recurso será divulgado no site da Secretaria Geral da UNICAMP (www.sg.unicamp.br)

9. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

9.1. A inscrição do candidato implicará no conhecimento e na tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais o candidato não poderá alegar qualquer espécie de desconhecimento.

9.2. As convocações, avisos e resultados do concurso serão publicados no Diário Oficial do Estado e estarão disponíveis no site www.sg.unicamp.br, sendo de responsabilidade exclusiva do candidato o seu acompanhamento.

9.3. Se os prazos de inscrição e/ou recurso terminarem em dia em que não há expediente na Universidade, no sábado, domingo ou feriado, estes ficarão automaticamente prorrogados até o primeiro dia útil subsequente.

9.4. O prazo de validade do concurso será de 01 (um) ano, a contar da data de publicação no Diário Oficial do Estado da homologação dos resultados pela CEPE, podendo ser prorrogado.

- 9.4.1.** Durante o prazo de validade do concurso poderão ser providos os cargos que vierem a vagar, para aproveitamento de candidatos aprovados na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso.
- 9.5.** A critério da Unidade de Ensino e Pesquisa, ao candidato aprovado e admitido poderão ser atribuídas outras disciplinas além das referidas na área do concurso, desde que referentes à área do concurso ou de sua área de atuação.
- 9.6.** O candidato aprovado e admitido somente será considerado estável após o cumprimento do estágio probatório, referente a um período de 03 (três) anos de efetivo exercício, durante o qual será submetido à avaliação especial de desempenho, conforme regulamentação prevista pela Universidade.
- 9.7.** Até 60 (sessenta) dias pós a homologação do concurso o candidato poderá solicitar a retirada dos memoriais entregues no ato da inscrição, mediante requerimento protocolado na Secretaria do Instituto de Geociências. Após este prazo, se não retirados, os memoriais poderão ser descartados.
- 9.8.** O presente concurso obedecerá às disposições contidas na Deliberação CONSU-A-03/03.
- 9.8.1.** Cópias das Deliberações mencionadas poderão ser obtidas no site www.sg.unicamp.br ou junto à Secretaria do Instituto de Geociências, que poderá prestar quaisquer outras informações relacionadas ao concurso público.
- 9.9.** Os itens deste edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, até a data de convocação para a prova correspondente, circunstância que será mencionada em Edital ou Aviso a ser publicado.

Anexo I – Programas das Disciplinas

GF- 401 - METODOLOGIA DA GEOGRAFIA

PROGRAMA

I – Geografia, Ciência e Filosofia:

- 1 - A reflexão científica e a tarefa do pesquisador.
- 2 - O racionalismo e as bases do método científico.
- 3 - As grandes escolas filosóficas: a analítica, a hermenêutica, a dialética.
- 4 - Os desdobramentos do positivismo e as bases da Geografia Moderna.
- 5 - A evolução do pensamento geográfico (situar e conhecer metodologicamente as principais escolas geográficas).
- 6 - As tendências teórico-metodológicas da Geografia e suas especificidades.

II – Metodologia e Técnicas de Pesquisa:

- 1 – O que é o método científico – institucionalização e formalização da prática científica.
- 2 – As técnicas de pesquisa e o instrumental metodológico: as etapas, a observação, as hipóteses, a experimentação.
- 3 – As especificidades do processo de pesquisa em Geografia.

III – Operacionalidade da Pesquisa:

- 1 – Exercício metodológico: reconhecendo textos.

- 2 – Exercício em duplas: Biografias de geógrafos.
- 3 – Leituras de projetos de pesquisa.
- 4 – Elaboração de um projeto de pesquisa individual: Tema, Problema(s), Hipótese(s).
- 5 – A construção individual das técnicas de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Rubem (2000) Filosofia da ciência – introdução ao jogo e as suas regras, Edições Loyola, Coleção Leituras Filosóficas, São Paulo.
- ANDERSON, James (1977) "Ideologia em geografia: uma introdução" (pp. 39-57) In: Seleção de Textos 3, AGB, São Paulo.
- BAILLY, Antoine et FERRAS, Robert (1997) *Éléments d'épistémologie de la géographie*, Armand Colin/Masson, Paris.
- BOTTON, Alain de (2003) "Da curiosidade – Lugar: Madri, Guia: Alexandre von Humboldt" (Cap. IV) In: A arte de viajar, Editora Rocco (pp. 111-136).
- BURTON, I. (1977) "A Revolução Quantitativa e a Geografia Teorética" Boletim de Geografia Teorética, Vol.7 (13:63-84)
- BUTTNER, Anne (1986) "O Espaço Social Numa Perspectiva Interdisciplinar" in SANTOS, M. e SOUZA, M. A. de (orgs) O Espaço Interdisciplinar, Nobel.
- CAMARGO, J. C. G. e STURARO, I. (1984) "O organicismo, o evolucionismo e o possibilismo no contexto da geografia" (21 p.) In: Documentos Geográficos da ARGEO, N. 13, Rio Claro/Unesp, São Paulo.
- CAMARGO, J. C.G. e BRAY, S. C. (1984) "Transformações e tendências da ciência geográfica" (55 p.) In: Documentos Geográficos da ARGEO, N. 9, Rio Claro/Unesp, São Paulo.
- CHRISTOFOLETTI, A. (1976) "As características da Nova Geografia" (pp. 03-27) In: Geografia, Vol. 01, N. 01, Rio Claro, SP.
- _____ (1983) "Definição e objeto da geografia" (pp. 01-28) Geografia, V. 08, N. 15/16, Rio Claro, São Paulo.
- CHRISTOFOLETTI, A.(org.) (1982) *Perspectivas da Geografia*, Difel, SP: LA BLACHE, P. "As Características Próprias da Geografia" (p.37-47) e TUAN, YI FU "Geografia Humanística" (p.143-164)
- CHRISTOFOLETTI, A. e OLIVEIRA, L. (1971) "Geografia teorética" Boletim de Geografia Teorética, n. 1 (p.5-23), Rio Claro/SP.
- CORRÊA, R. L. (S/D) "Elaboração de Projeto de Pesquisa – um guia prático para geógrafos", Texto avulso, UFRJ, Rio de Janeiro.
- CORRÊA, R. L. (1996) "Região: um conceito complexo" (Cap. 3, pp. 22-50) In: Região e organização espacial, Editora Ática, São Paulo.
- CORRÊA, R. L., GOMES, P. C. da C. e CASTRO, I.E. (orgs.) (1997) *Explorações geográficas*, ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro
- CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (1998) *Paisagem, tempo e cultura*, ed. UERJ, R.J.
- COSGROVE, Denis E. (1998) "Em direção a uma geografia cultural radical: problemas da teoria" in Espaço e Cultura, n. 5, UERJ/Nepec, (pp. 05-29), R. J.

- FURLAN, Vera Irmã (1991) "O estudo de textos teóricos" (Cap. II, pp. 131-140) In: CARVALHO, M. C. M. de Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas, Editora Papirus, Campinas, S. P.
- GEORGE, Pierre (1978) Os métodos da geografia, Difel.
- GEORGE, P., GUGLIELMO, R. LACOSTE, Y, KAISER, BERNARD (1980) A geografia ativa (pp. 07-24, George, P. "Problemas, doutrina e método"), Difel, Rio de Janeiro.
- GOMES, Paulo C. da C. (1996) Geografia e modernidade, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro (vários capítulos).
- GREGORY, D, MARTIN, R., SMITH, G. (1995) Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social, Jorge Zahar editor, Rio de Janeiro
- GODOY, Paulo (2004) "Uma reflexão sobre a produção do espaço", Estudos Geográficos, Rio Claro, 2(1): 29 -42, junho - 2004 (ISSN 1678—698X) – www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/revista.htm
- HARVEY, David (1992) "A Experiência do Espaço e do Tempo" in Condição pós-moderna, Parte III (p.185-276), editora Loyola.
- HISSA, Cássio. A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
- ISNARD, Hildebert (1982) O espaço geográfico, Livraria Almedina, Coimbra.
- JAPIASSU, Hilton. Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.
- JOHNSTON, R. J. (1986) Geografia e geógrafos, Difel, São Paulo.
- LA BLACHE, Paul Vidal de (1999) "Quadro da geografia da França" (pp. 141-145) In: GEOgraphia, Revista da Universidade Federal Fluminense, N. 01, Rio de Janeiro.
- LACOSTE, Yves (1988 [1985]) A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra (pp. 73-94 e 153-164), Editora Papirus, Campinas, S.P.
- LUCHIARI, M. T. D. P. (1996) "A Categoria espaço na teoria social" in Revista Temáticas, IFCH/Unicamp, Campinas (p.191-238).
- _____. M. T. D. P. "A (re)significação da paisagem no período contemporâneo" (pp. 9-28) In: CORRÊA, R.L. e ROSENDAHL, Z. (Orgs.) Paisagem, Imaginário e Espaço, (Coleção Geografia Cultural), Editora UERJ, Rio de Janeiro, 2001.
- MASSEY, Doreen (2004) Filosofia e política da espacialidade: algumas considerações (pp. 07-23) In: GEOgraphia, N. 12, Ano VI, Revista da Universidade Federal Fluminense, R .J.
- _____. (2008) Pelo espaço – uma nova política da espacialidade, Bertrand Brasil, R. J.
- MEGALE, J. F.(org.) e FERNANDES, Florestan (coord.)(1984) Max.Sorre, Col.Grandes Cientistas/Geografia, edit.Ática (textos a escolher).
- MENDOZA, J.G., JIMÉNEZ, J.M. y CANTERO, N.O. (1982) El pensamiento geográfico – estudio interpretativo y antología de textos (de Humboldt a las tendencias radicales), Alianza Editorial, Madrid.
- MINAYO, Maria C. de S. (Org.) Pesquisa social – teoria, método e criatividade, Editora Vozes (Col. Temas Sociais), Petrópolis, 80 p., 1993.
- MORAES, Antônio C. R. (1984) Geografia, pequena história crítica, Ed. Hucitec, S.P.

_____ (2002, 4o ed.) Ideologias geográficas – espaço, cultura e política no Brasil. Annablume/Hucitec, São Paulo.

MORAES, A.C.R. e FERNANDES, F.(org.)(1990) Ratzel, Col. Grandes Cientistas Sociais (Geografia), pp.32-82, ed. Ática.

MORIN, Edgar (1998) “O conhecimento do conhecimento científico” (pp.37-61), “Computo ergo sum (A noção de sujeito) (pp.323-328), “Os mandamentos da complexidade” (pp. 329-334), “Teoria e Método” (335-431) In Ciência com consciência, ed. Bertrand Brasil, R. J.

_____ (2001) Amor, Poesia, Sabedoria Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 67 pg.

ORTEGA Y GASSET (1984) Que es conocimiento? (Problemas: pp. 13-62), Revista de Occidente en Alianza Editorial, Madrid.

POPPER, Karl (1a ed. 1975) “O que entendo por filosofia” (pp.85-101) In Lógica das ciências sociais, Revista Tempo Brasileiro/Biblioteca Tempo Universitário, 50, Ed. UnB, DF.

RAFFESTIN, C. (1993) “O território e o poder” (Partes 3) in Por uma geografia do poder, Edit. Ática, S. P.

SANTOS, Milton (1980) Por uma geografia nova, Hucitec/USP (caps. I, IV, VII e XIII).

_____ (1979) Espaço e sociedade (“Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método, pp. 09-27), Editora Vozes, Rio de Janeiro.

_____ (1997, 4 a.ed.) Espaço & Método, Nobel, São Paulo.

_____ (1996) A Natureza do espaço, edit. Hucitec, São Paulo (Introdução, pp. 15-22)

_____ (2000) O papel ativo da geografia – um manifesto, XII Encontro Nacional de Geógrafos, Florianópolis, SC.

_____ (2002) O país distorcido (seleção de textos), Publifolha, São Paulo (organizado por Wagner Costa Ribeiro).

SOJA, Edward W. (1993) “A dialética sócio-espacial” (pp. 97-116) in Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica, Jorge Zahar Edit.

SPOSITO, Eliseu (2004) Geografia e filosofia – uma contribuição para o ensino no pensamento geográfico, SP, Editora Unesp.

TOURAINÉ, Alain (1976) “O intelectual é um fracassado: a importância de seu papel e da sua luta contra o poder e as ideologias” (pp65-70) in Cartas a uma jovem socióloga, Paz e Terra, R. J.GF 507 -

GF 507 - CARTOGRAFIA TEMÁTICA

PROGRAMA

1. Introdução à Semiótica e à Semiologia.
2. Semiologia Gráfica para Cartografia Temática.
3. As Variáveis Visuais de Mapas e Gráficos.
4. Construção de Gráficos e Diagramas.
 - 4.1. Ordenação e Classificação de Tabelas;
 - 4.2. Diagramas de Barras;
 - 4.3. Curvas, Evoluções e Progressões Temporais;
 - 4.4. Diagrama de Setores;

- 4.5. O Diagrama Triangular;
- 4.6. Pirâmides Etárias;
5. Construção de Mapas e Cartas Temáticas.
 - 5.1. Princípios para Construção de Cartas e Mapas Temáticos no ArcGIS;
 - 5.2. Níveis de Mensuração e Implantações Geométricas em Mapas Temáticos;
 - 5.3. Mapas Qualitativos e Mapas Quantitativos;
 - 5.4. Técnicas de Classificação de Dados para Mapas Temáticos;
 - 5.5. Mapas Coropléticos e Mapas Isopléticos.

BIBLIOGRAFIA

- BERTIN, J. O teste de base da representação gráfica (teoria matricial da representação gráfica e da cartografia). *Revista Brasileira de Geografia*, 42(1):160-182, 1980.
- BONIN, S. Novas perspectivas para o ensino da cartografia. *Boletim Goiano de Geografia*, 2(1):73-87, 1982.
- DUARTE, P. A. Conceituação de cartografia temática. *Geosul*, 11(6):133-138, 1981.
- LE SANN, J. G. Documento cartográfico: considerações gerais. *Revista Geografia e Ensino*, 1(3):3-17, 1983.
- MARTINELLI, M. *Cartografia temática: caderno de mapas*. EDUSP, São Paulo, 2003, 160p.
- _____. *Curso de cartografia temática*. Ed. Contexto, São Paulo, 1991, 180 p.
- _____. *Orientação semiológica para as representações da Geografia: mapas e diagramas*. *Orientação*, 8:53-62, 1990.
- SANCHEZ, M. C. A cartografia como técnica auxiliar da geografia. *Boletim de Geografia Teorética*, 3 (6):31-46, 1973.
- SANCHEZ, M. C. A problemática dos intervalos de classe na elaboração de cartogramas. *Boletim de Geografia Teorética*, 4:53-65, 1972.
- SANTOS, F. M. O diagrama triangular. *Revista Geografia e Ensino*, 1(2):30-36, 1982.

GF 901 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA II

EMENTA

É necessário que o aluno ao iniciar a fase final de sua formação pedagógica se apresente à disciplina de Estágio Supervisionado com uma discussão preliminar a respeito do contexto de educação, em geral, e do ensino de geografia, em particular. O aluno já deverá estar habilitado para elaborar projetos pedagógicos, bem como, lidar de maneira satisfatória com o conhecimento geográfico adquirido nas disciplinas cursadas anteriormente.

Para a disciplina Estágio Supervisionado II (Ensino Médio) deseja-se dar continuidade a vivência do graduando no ambiente escolar de educação básica. Espera-se, especialmente, que o graduando consiga aprofundar o aprendizado sobre o seu futuro campo de trabalho, estabelecer interação entre o trabalho pedagógico e o saber geográfico. Para tanto, deverá buscar constantemente a análise, a reflexão e a avaliação sobre o exercício e as práticas da ação administrativa, docente e de supervisão escolar, acompanhamento, participação e avaliação do cotidiano de

instituições que se fundam sobre práticas educativas, escolares e de orientação pedagógica.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa; iniciação cartográfica na escola. São Paulo, Contexto, 2001. 115 p. (Caminhos da Geografia).

ALMEIDA, R. D. de. & PASSINI, E. Y. O espaço geográfico; ensino e representação. 9.ed. São Paulo, Contexto, 2001.

ALMEIDA, Milton José de. A Educação Visual da Memória: Imagens Agentes do Cinema e da Televisão. In: Pro-posições vol. 10, n. 2 (29), julho de 1999a, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

_____. Imagens e sons: a nova cultura oral. São Paulo, Cortez, 1994.

BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. A Geografia na sala de aula. São Paulo : Contexto, 2003.

CADERNOS CEDES – Ensino de Geografia. Papyrus: Campinas, 1996.

CADERNOS CEDES – Educação geográfica – teorias e práticas docentes. Papyrus: Campinas, 2005.

CANIATO, Rodolpho. Projeto de ciência integrada vol. 1 – A Terra em que vivemos. 4.ed. Campinas, Papyrus, 1989. 87 p.

CARLOS, A. F. A. – A Geografia na sala de Aula. São Paulo, Contexto, 2003.

CARLOS, Ana Fani Alessandri & OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Reformas no mundo da educação; parâmetros curriculares e geografia. São Paulo, Contexto, 1999. 156 p. (Geosp – Novas Abordagens, 2).

CAVALCANTI, Lana de Souza (org). Formação de professores: concepções e práticas em Geografia. Goiânia: Editora Vieira, 2006.

COMPIANI, Maurício. Ensaio de interdisciplinaridade no ensino fundamental com geologia/geociências. In: OLIVEIRA, A. U. de; PONTUSCHKA, N. N. (Org.) Geografia em Perspectiva. 1 ed. São Paulo: Contexto., 2002, p. 175-185.

_____. O lugar e as escalas e suas dimensões horizontal e vertical nos trabalhos práticos: implicações para o ensino de ciências e educação ambiental. Ciência e Educação (UNESP), v. 13, p. 29-45, 2007.

COMPIANI, Maurício. ; SCHNETZLER, R. P. Categorias de Interacción Y de Discurso Entre Profesor-Alumnos, Un Estudio de Caso En Geociencias. In: BANET, E; DE PRO, A. (Org.) Investigación e Innovación en la Enseñanza de las Ciencias. 1 ed. Lleida: Poblagrafia S.L., 1998, v. 1, p. 204-213.

EISNER, Will. Quadrinhos e a arte sequencial. São Paulo, Brasiliense, 1993.

LOPES, Jader Janer Moreira & CLARETO, Sônia Maria. Espaço e Educação: travessias e atravessamentos. Araraquara: Junqueira&Marin Editores, 2007.

MACHADO, Arlindo. O vídeo e sua linguagem. Revista USP - Dossiê Palavra/Imagem. São Paulo, 1993.

MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo desenho. São Paulo, Martins Fontes, 1982.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. O estudo geográfico do clima. In: Cadernos Geográficos n.1. Florianópolis, Departamento de Geografia/UFSC, 1999.

OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao Machado de. Geografias de cinema - Outras aproximações entre as imagens e sons dos filmes e os conteúdos geográficos. In: 6 Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2004, Goiânia. Anais do 6 Congresso Brasileiro de Geógrafos, publicado no site da AGB.

_____. Muitas almas para a cidade. In: CADERNOS CEDES – Ensino de Geografia. Papirus : Campinas, 1996.

PONTUSCHKA, N. N. & OLIVEIRA, A. U. de (orgs.) – Geografia em Perspectiva. São Paulo, Contexto, 2002.

PONTUSCHKA, Nídia, PAGANELLI, Tomoko & CACETE, Núria. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

REGO, Nelson (org). Geografia – práticas pedagógicas para o Ensino Médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RESENDE, M. S. – A Geografia do Aluno Trabalhador: Caminhos para uma prática de Ensino. São Paulo, ed. Loyola, 1986.

SANTOS, B. de Sousa. Crítica da razão indolente. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, M. A técnica em nossos dias – a instrução e a educação In: Cadernos ABMES número 1, Brasília, 1998.

SCHÄFFER, Neiva Otero et all. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

SCHAMA, Simon. Paisagem e memória. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

SEEMANN, Jörn. Mapeando culturas e espaços: uma revisão para a Geografia Cultural no Brasil. In: ALMEIDA, Maria Geralda de & RATTTS, Alecsandro J. P. (org). Geografia: leituras culturais. Goiânia: Editora Alternativa, 2003.

SIMMELL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Gilberto. O fenômeno urbano. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Primeiros mapas: como entender e construir. São Paulo, Ática, 1993. 4 volumes (com cadernos de atividades).

SPOSITO, Maria Encarnação (org). Livros didáticos de História e Geografia – avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

TERRA LIVRE. O ensino da Geografia em questão. São Paulo: AGB/Editora Marco Zero, 1987.

VESENTINI, J. W. (org.) – O ensino de geografia no século XXI. Campinas/SP, Papirus, 2004.

VOGEL, Arno. Como as crianças vêem a cidade. Rio de Janeiro, Pallas Editora e UNICEF, 1995.

Campinas, 31 de agosto de 2011.